

OCORRÊNCIA DE *Panstrongylus megistus* (Burmeister, 1835) COLONIZANDO HABITAÇÃO EM GOIÂNIA.

*Ionizete Garcia da Silva **, *Heloisa Helena Garcia da Silva **

O *Panstrongylus megistus* apresenta comportamento que varia de acordo com a região e os biótopos onde vive. Em ecossistemas preservados no litoral de Santa Catarina e do Paraná, esta espécie foi encontrada somente em biótopos naturais (LEAL et al., 1961 e LUZ, 1976). Em ecossistemas devastados ou modificados pelo homem, o *P. megistus* tem sido capturado no domicílio e anexos. Este triatomíneo possui a maior distribuição geográfica e ocorre praticamente em todos os estados brasileiros (BARRETTO, 1968 e SILVEIRA et al., 1984) e, com exceção da Bahia e Minas Gerais, onde a espécie é domiciliada, nos outros estados este triatomíneo é marcadamente peridomiciliar (BARRETTO, 1963, 1968, 1971 e 1975; BARRETTO et al., 1964; FORATTINI et al., 1970).

No laboratório de Biologia e Fisiologia de Triatomíneos do Departamento de Parasitologia do IPTSP/UFMG, temos recebido inúmeros exemplares adultos de *P. megistus*, geralmente de residências próximas a bosques ou a matas residuais, em Goiânia. Todos, no entanto, são exemplos característicos de invasão domiciliar e em uma subsequente investigação no intradomicílio não se capturou nenhum exemplar. Porém, em agosto de 1990, no Jardim Goiás, bairro de Goiânia-GO, capturou-se no intradomicílio 3, 5, 12, 8 e 5 exemplares, respectivamente para 1º, 2º, 3º, 4º e 5º estádios ninfais e 3 adultos, sendo um macho e duas fêmeas.

A casa onde foram coletados os triatomíneos era de alvenaria, rebocada, pintada, portanto sem as características daquelas colonizadas pelo *P. megistus* no meio rural (casa primitiva). A colônia encontrava-se debaixo e atrás dos móveis e artefatos de uso doméstico. Ressalta-se que o padrão de acabamento (alvenaria, reboque e pintura) não é barreira para domiciliação desta espécie.

* Departamento de Parasitologia - IPTSP - Universidade Federal de Goiás - 74.510 - C. P. 131 - Goiânia - Goiás.

SILVA, I. G. Ocorrência de *Panstrongylus megistus* (Burmeister, 1835) colonizando habitação em Goiânia. *Rev. Pat. Trop.*, 19(2):163-165, jul./dez. 1990

Até a primeira leitura pelo método das dejeções espontâneas (SILVA, 1985), não foi detectada a presença de *Trypanosoma cruzi*.

SUMMARY

***Panstrongylus megistus* (Burmeister, 1835) occurrence in human dwellings in Goiânia.**

Panstrongylus megistus (Burmeister, 1835) in human dwellings in Goiânia. Thirty six *Panstrongylus megistus* forms were collected (03, 05, 12, 08 and 05 forms respectively corresponding to 1st, 2nd, 3rd, 4th and 5th nymph stages and three adults (one male and two females). These triatomines were found in a human dwelling at Jardim Goiás, a city district in Goiânia-GO, in the central region of Brazil. The house is brickwork made plastered and painted with a good finishing pattern. The triatomines' colony has been found under and behind the furniture.

The capture was made in August, 1990.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BARRETTO, M. P. Reservatórios e vetores do *Trypanosoma cruzi* no Brasil. *Rev. Goiana Med.*, 9:37-75, 1963.
02. ———. Transmissores do *Trypanosoma cruzi*, os triatomíneos. In: CANÇADO, J. R. *Doença de Chagas*. Belo Horizonte, Coop. Editora e de Cultura Médica, 189-224, 1968.
03. ———. Estudos sobre reservatórios e vetores do *Trypanosoma cruzi*. XLV: Inquérito preliminar sobre triatomíneos silvestres no sul do Estado do Mato Grosso, Brasil (Hemiptera, Reduviidae). *Rev. Brasil. Biol.*, 31(2):225-33, 1971.
04. ———. Estudos sobre reservatórios e vetores silvestres do *Trypanosoma cruzi*. LIX. Distribuição geográfica de triatomíneos na Bacia Hidrográfica do Rio Grande, Brasil (Hemiptera, Reduviidae). *Rev. Brasil. Biol.*, 35:21-30, 1975.
05. BARRETTO, M. P.; SIQUEIRA, A. F.; PEDREIRA DE FREITAS, J. L. Estudos sobre reservatórios e vetores silvestres do *Trypanosoma cruzi*. II. Encontro do *Panstrongylus megistus* em ecótopos silvestres no Estado de São Paulo (Hemiptera, Reduviidae). *Rev. Inst. Med. Trop.*, São Paulo, 6(2):56-63, 1964.
06. FORATTINI, O. P.; RABELLO, E. X.; CASTANHO, M. L. S.; PATTOLI, D. G. B. Aspectos ecológicos da tripanosomose americana. I. Observações sobre *Panstrongylus megistus* e suas relações com focos naturais da infecção em área urbana da cidade de São Paulo, Brasil. *Rev. Saúde Públ.*, 4:19-30, 1970.
07. LEAL, H.; FERREIRA NETO, J. A.; MARTINS, C. M. Dados ecológicos sobre triatomíneos silvestres na Ilha de Santa Catarina, Brasil. *Rev. Inst. Med. Trop.*, São Paulo, 3:213-20, 1961.
08. LUZ, E. Focos silvestres do *Trypanosoma cruzi* no litoral e primeiro planalto paranaense. *An. Med. Univ. Fed. Paraná*, 19:7-51, 1976.
09. SILVA, I. G. Influência da temperatura na biologia de 18 espécies de triatomíneos e no xenodiagnóstico. Tese de Doutorado, Departamento de Zoologia, UFPR, Curitiba, 1985. 388 p.

SILVA, I. G. da. Ocorrência de *Panstrongylus megistus* (Burmeister, 1835) colonizando habitação em Goiânia. *Rev. Pat. Trop.*, 19(2):163-165, jul./dez. 1990.

10. SILVEIRA, A. C.; FEITOSA, V. R.; BORGES, R. Distribuição de triatomíneos no ambiente domiciliar no período de 1975/84, Brasil. *Rev. Brasil Malariol. D. Trop.*, 36:5-312, 1984.